

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Rúbia Marília de Medeiros

**INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FREI PACÍFICO, VIAMÃO-RS**

Porto Alegre

2019

Rúbia Marília de Medeiros

**INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FREI PACÍFICO, VIAMÃO-RS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Maria Cecília de Chiara Moço

Porto Alegre

2019

CIP - Catalogação na Publicação

de Medeiros, Rúbia Marília
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FREI PACÍFICO,
VIAMÃO-RS / Rúbia Marília de Medeiros. -- 2019.
30 f.
Orientadora: Maria Cecília de Chiara Moço.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Biociências, Licenciatura em Ciências Biológicas,
Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. inovação pedagógica. 2. escola inovadora. 3.
metodologias abertas. I. de Chiara Moço, Maria
Cecília, orient. II. Título.

Rúbia Marília de Medeiros

**INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FREI PACÍFICO, VIAMÃO-RS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Biociências da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 12 de Julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Marilisa Bialvo Hoffmann- Faculdade de Educação, UFRGS

Nome do professor - instituição

Dra. Tania Denise Miskinis Salgado – Instituto de Química, UFRGS

Nome do professor - instituição

Dra. Maria Cecília de Chiara Moço – Instituto de Biociências, UFRGS

Nome do professor - instituição (orientador)

RESUMO

Uma forma de pensar o processo de inovação pedagógica é refletir sobre *o que* está sendo feito na escola, *como* e *por que* está sendo feito, para então propor formas diferentes de fazer as coisas, buscando, sobretudo, vencer os desafios que dificultam a aprendizagem dos estudantes. Ao analisarmos uma comunidade escolar que tenta inovar suas práticas e como seus professores acompanham o desenvolvimento de seus estudantes, podemos trazer luz sobre as dificuldades e caminhos encontrados para a inovação educacional. Este trabalho visa analisar a percepção dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Pacífico, localizada no município de Viamão, RS, a respeito das inovações pedagógicas realizadas a partir do ano letivo de 2015. Os resultados foram obtidos a partir de entrevistas com os professores envolvidos e a análise de conteúdo revelou alguns elementos que podem favorecer a continuidade de práticas inovadoras como: professores em formação continuada com riqueza de experiências didáticas; presença de comunidades de práticas; apoio por parte da mantenedora e da equipe gestora da escola. Além disso, o uso de metodologias abertas, que fazem com que o aluno seja ativo no processo de aprendizagem, quando associado a uma postura receptiva por parte dos professores, permite que, em longo prazo, o aluno se torne participativo na elaboração das propostas pedagógicas, resultando em uma mudança real na escola.

PALAVRAS CHAVES: inovação pedagógica; escola inovadora; metodologias abertas.

ABSTRACT

One way to think about the process of pedagogical innovation is to reflect about what is being done at school, how and why it is being done, and then propose different ways to do things, trying to overcome challenges that difficult students' learning. When we analyse a school community that tries to innovate its practices and how their teachers accompany the students' development, we can shed light on difficulties and chosen paths to do the educational innovation. This work aims to analyze the perception of the teachers of the Frei Pacífico Elementary School regarding the pedagogical innovations carried out in the school from the academic year of 2015. The Frei Pacífico Elementary School experience shows us that some elements can foment continuity of innovative practices such as: the presence of communities of practice, since that discussions' groups between peers, internal and external to school, can support changes in the pedagogical proposal; the support of the maintainer and the management team of the school, as they are important to overcome structural barriers intrinsic to the educational system. In addition, using the called open learn methods, which make the learner be active in the learning process, when associated with a receptive attitude by the teachers, allows the student to become participatory on elaboration of pedagogical proposals, resulting in a real change at school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	10
3	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3.1	OBJETO DE ESTUDO	10
3.1.1	A Escola Frei Pacífico.....	10
3.1.2	O contexto da Escola Frei Pacífico.....	12
3.2	METODOLOGIA.....	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR E IDENTIFICAÇÃO DAS MUDANÇAS PEDAGÓGICAS	16
4.2	PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES A RESPEITO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES APÓS AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA ESCOLA.....	18
4.2.1	A inovação na Escola Frei Pacífico	18
4.2.2	Aprendizagem a partir de novas práticas pedagógicas.....	23
4.2.3	O ensino tradicional versus as práticas inovadoras	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	31
	APÊNDICE 2 - Entrevista direção e coordenação pedagógica	32
	APÊNDICE 3 – Roteiro para grupo focal professores.....	33

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do termo *inovação* é bastante subjetiva uma vez que é amplamente utilizado por diferentes segmentos da sociedade. No campo empresarial, por exemplo, pode-se entender inovação como a criação de um produto, método ou sistema inexistente que irá suplantar algo já existente. Ao investigar o conceito de inovação no campo educacional Tavares (2019, p. 15) afirma que o termo “detém uma ampla rede de significados que estão vinculados às diferentes concepções epistemológicas e ideológicas acerca do processo educativo”. Neste trabalho assumiremos que inovações pedagógicas devem se opor ao método tradicional vigente, rompendo com as concepções filosóficas do mesmo, criando novas formas de fazer educação. E ainda, as inovações educacionais devem trazer consigo reflexões mais profundas, pois devem ir além de simples mudanças em métodos ou práticas na escola, precisam impactar a vida dos estudantes.

O modelo de ensino chamado de tradicional surgiu na Europa no século XVIII e tem como base a concepção filosófica humanística tradicional marcada por uma visão essencialista do homem, a qual o define como ser imutável (DIEL; BOENO, 2014). Neste modelo, o aluno não é o sujeito de seu processo de formação, ele é visto como ‘*tábula rasa*’ sobre o qual o professor irá escrever. Na escola tradicional o professor é a figura principal, responsável por transmitir o conteúdo ao aluno que deve receber e assimilar informações de forma passiva. A escola tradicional privilegia o conteúdo, enfatiza a memorização e a reprodução e, por fim, seu sistema de avaliação mede a quantidade de informações absorvidas em um dado período de tempo.

Saviani (1980, p. 19) propõe que na educação “Dizer-se que algo é inovador (um método, uma experiência educativa) porque se opõe ao tradicional significa dizer que ao invés de se centrar no educador, no intelecto, no conhecimento, centra-se no educando, na vida, na atividade (ação).” Na mesma linha, Fino (2008, p. 277) afirma que:

“[...] inovação implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais [...] a inovação representa a descontinuidade relativamente ao velho e onipresente paradigma fabril e acontece localmente, isto é, no espaço, físico ou virtual, onde se movem aprendizes e professores, funcionando estes, deliberadamente, como agentes de mudança.”

Neste contexto, alguns exemplos de práticas inovadoras contemporâneas são: aprendizagem por projetos, problematizações, ensino híbrido, programação, robótica, entre outras. Contrapondo-se ao ensino tradicional são chamados métodos ativos de ensino ou, ainda, metodologias abertas, justamente por colocarem o aluno como centro da ação (ROSSO, TAGLIEBER, 1992). O objetivo educacional destes métodos é o desenvolvimento do aluno como sujeito autônomo, capaz de ser o protagonista de sua aprendizagem.

O desenvolvimento da autonomia, intelectual e moral, foi objeto de estudo de Jean Piaget, autor da teoria Epistemologia Genética, também conhecida como teoria Construtivista. Como mais tarde abordado por Kamii (1991), para Piaget, em condições ideais de desenvolvimento, a criança torna-se progressivamente mais autônoma; ou seja, à medida que a criança torna-se apta a governar-se, ela é menos governada por outras pessoas. Ainda, segundo a autora, “uma pessoa que acredita sem questionamentos em tudo que lhe dizem, inclusive em conclusões ilógicas (...)” encontra-se no estágio de heteronomia intelectual, ou seja, não apresenta condições intelectuais de confrontar hipóteses. E, podemos pensar da mesma forma sobre a autonomia moral, uma vez que Piaget não concebe o desenvolvimento cognitivo desvinculado do afetivo. Um aluno moralmente autônomo será aquele que: terá uma postura crítica perante as normas; apoiará a obrigatoriedade das normas após acordo mútuo estabelecido; será capaz de julgar a responsabilidade das ações pela intencionalidade do ator e não a própria ação em si; entre outros.

Paulo Freire também fala sobre autonomia, em sua célebre obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1996, p.36): “Se trabalho com crianças, devo estar atento à difícil passagem ou caminhada da heteronomia para a autonomia, atento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos (...)”. Devemos, assim, estarmos constantemente avaliando nossas práticas pedagógicas, a fim de estarmos mais consciente do impacto que geramos no desenvolvimento das crianças.

Contudo no campo educacional, ainda hoje, podemos observar em nossas escolas, a manutenção de práticas alinhadas a contextos socioculturais de séculos passados que não favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes. Segundo Faure (2008, p. 51) já nos primórdios do processo de escolarização “[...] a adoção de hipóteses apresentadas como evidências, à multiplicação de respostas já prontas e os saberes a

ingurgitar sem comentários nem críticas reduzem a maravilhosa plasticidade do espírito infantil.”.

Uma forma de pensar o processo de inovação pedagógica é refletir sobre *o que* está sendo feito na escola, *como* e *por que* está sendo feito, para então propor formas diferentes de fazer as coisas, buscando, sobretudo, vencer os desafios que dificultam a aprendizagem dos estudantes, tornando-os autônomos neste processo. Ao analisarmos uma comunidade escolar que tenta inovar suas práticas e como seus professores acompanham o desenvolvimento de seus estudantes, podemos trazer luz sobre as dificuldades e caminhos encontrados para a inovação educacional. Desta forma, temos a seguinte questão: O que professores de uma escola básica que busca inovar suas práticas pedagógicas pensam sobre os impactos das novas ações na aprendizagem de seus estudantes? Para responder a tal questionamento nos propomos a analisar esta questão em uma escola que vivência um processo de inovação

2 OBJETIVOS

Este trabalho visa analisar a percepção dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Pacífico a respeito das inovações pedagógicas realizadas na escola a partir do ano letivo de 2015.

Objetivos específicos

- Fazer um levantamento das mudanças metodológicas que ocorreram na escola através de uma análise documental disponibilizada pela direção da escola,
- Avaliar a percepção dos professores sobre os impactos das novas práticas na aprendizagem dos estudantes.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

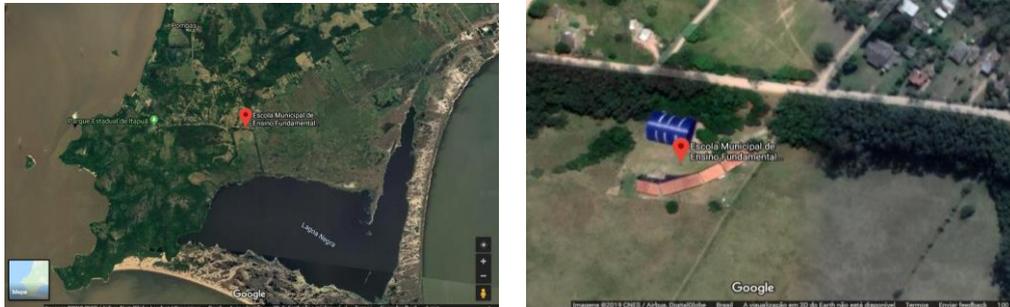
3.1 OBJETO DE ESTUDO

3.1.1 A Escola Frei Pacífico

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Pacífico, selecionada para este trabalho, está localizada na zona rural do município de Viamão, Rio Grande do Sul, ao lado do Parque Estadual de Itapuã (PEI), na gleba de terra do Hospital Colônia de Itapuã

(HCI). A Escola foi fundada em 1º de março de 1965 e depois de muito tempo instalada junto ao HCI, em 2006 a comunidade escolar mobilizou-se para construção de uma sede própria.

Figura 1. Imagens de satélite com a localização da escola.



Fonte: Imagens obtidas no Google Earth

Uma parceria entre a Prefeitura de Viamão e o grupo NORIE (Núcleo Orientado para Inovação de Edificações) da UFRGS, viabilizou a construção de uma nova escola (localização atual). Devido à relação histórica da escola com o PEI, em 2006, todos os envolvidos com a comunidade escolar concordaram que a base do novo projeto arquitetônico deveria ser a sustentabilidade. Assim, os arquitetos projetaram um espaço para trabalhar com esta temática:

“Buscou-se inserir conceitos de educação ambiental no projeto, enfatizando a relação do ser humano com a natureza de maneira sustentável, proporcionando aos usuários a vivência deste espaço como uma forma de compreender e respeitar o mundo que o cerca.” (ZANIN et al., 2006, p. 3927).

Figura 2. Faixada da escola.



Entre as estratégias sustentáveis utilizadas no projeto, e descritas pelos arquitetos, estão o uso de materiais de baixo impacto e/ou reciclados, bio-climatização,

telhado verde, tratamento de efluentes, recolhimento e uso da água da chuva, paisagismo produtivo, compostagem, introdução de espécies nativas, mínima intervenção no solo e redução do uso da água, etc. Além disso, buscou-se uma aproximação com a cultura indígena local (ZANIN et al., 2006).

A escola Frei Pacífico, atualmente, atende 165 alunos da educação infantil e primeira etapa do fundamental (Jardim um, Jardim dois, Primeiro, Segundo e Terceiro anos) e do sexto ao nono ano¹. Para atender a demanda de trabalho a escola possui 14 professores (quatro dedicados às séries iniciais e 10 à segunda etapa do ensino fundamental), uma diretora, uma coordenadora pedagógica e sete funcionários.

3.1.2 O contexto da Escola Frei Pacífico

Viamão é o maior município em extensão territorial da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, possuindo 1.497 km² e 239.384 habitantes – segundo o último censo. A rede municipal de ensino conta com 62 escolas e cerca de 1.700 mil profissionais do magistério, atendendo mais de 25 mil alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

O projeto Escolas Inovadoras de Viamão, realizado nos anos de 2016, 2017 e 2018, foi uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Viamão e a Fundação Telefônica Vivo (FTV). A origem do projeto remete ao ano de 2013, ano em que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Lopes de Castro recebeu apoio de consultores e materiais tecnológicos (como *notebooks* e *tablets*) da FTV e modificou suas práticas de ensino, sendo reconhecida no ano de 2015 como uma escola inovadora pelo MEC².

Em abril de 2015, a SME de Viamão foi inserida na Rede Mundial de Gestores e Líderes Educacionais (*Global Education Leaders Partnership* – GELP), como consequência do trabalho realizado na Escola Zeferino. O grupo da GELP retornou a Viamão para conhecer outras escolas da rede e lançou um novo desafio a SME/Viamão: ampliar o espaço de inovações pedagógicas no município. Ao aceitar o desafio, outras oito escolas viamonenses foram convidadas para participar de um projeto

¹ Após muitos anos, recentemente, a escola voltou a atender estudantes da educação infantil e primeira etapa do ensino fundamental - a inclusão dessas turmas iniciou em 2015 e se completará em 2021.

² Como resultado de um chamamento público, em 2015, o Ministério da Educação (MEC) reconheceu 178 instituições educacionais brasileiras, entre organizações não governamentais, escolas públicas e particulares, como exemplo de inovação e criatividade na educação básica. As informações foram organizadas no [Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica](#).

de inovação: EMEF Jerônimo Porto; EMEF Presidente Getúlio Vargas; EMEF Felisberto da Costa Nunes; EMEF Jardim Outeiral; EMEF Santa Isabel; EMEF São Jorge; EMEI Cisne Branco e EMEF Frei Pacífico, e teve início o Escolas Inovadoras de Viamão³.

No início de 2016, as oito escolas aceitaram o convite e apresentaram projetos de inovação, especificando objetivos, métodos e um tema norteador das ações educacionais. Os temas adotados foram: arte (Getúlio Vargas), robótica (Jerônimo Porto e São Jorge), pesquisa (Santa Isabel), música (Jardim Outeiral), vivências do/no campo (Felisberto) e sustentabilidade (Frei Pacífico e Cisne Branco).

Com o auxílio financeiro da FTV foi contratada equipe de consultores locais para acompanhar todo o processo de inovações pedagógicas nas escolas participantes. Assim, em 2016 teve início a consultoria do Instituto Tear de Inovações (ITI), finalizada em 2018. Ao longo desse período foram realizados encontros semanais com as assessoras da SME/Viamão e mensais com professores-referências de cada escola (chamados professores-mediadores, responsáveis por passar as informações discutidas nos eventos de consultorias ao demais integrantes de suas escolas). No primeiro e segundo ano do projeto, os consultores do ITI auxiliaram os Assessores Pedagógicos da SME/Viamão a compreenderem as propostas inovadoras oriundas das escolas na tentativa de auxiliar as iniciativas nascentes, tratava-se de um trabalho de mediação SME-Escolas. Já no terceiro ano do projeto, os consultores elaboraram encontros mensais para discussões com especialistas do campo da educação no âmbito das práticas inovadoras que estavam emergindo nas escolas. Além disso, a cada ano, dois grandes encontros eram realizados, reunindo os educadores de todas as oito escolas para compartilhamento das experiências inovadoras.

3.2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Frei Pacífico, pois a pesquisadora principal deste trabalho participou da equipe de consultoria do projeto Escolas Inovadoras de Viamão nos anos de 2016 e 2017, o que despertou interesse em acompanhar a evolução e resultados dos trabalhos de inovação realizados lá. Além disso, outra motivação foi à

³ Além da Escola Zeferino Lopes de Castro, as oito escolas participantes foram selecionadas para fazer parte do projeto pela SME/Viamão com base na percepção de Assessores Pedagógicos a respeito de dois pontos principais: a disposição dos professores para promover um ensino diferente do tradicional e a existência de ações potencialmente inovadoras nas escolas.

relação histórica da escola com temas como: meio ambiente, natureza, educação no campo, desenvolvimento local, etc. e sua proposta de inovação estar relacionada à temática sustentabilidade.

Na fase de planejamento da pesquisa, foi realizada uma visita à escola para apresentar a proposta de trabalho à direção e aos professores, assim como, coletar as assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de todos os participantes (

ROSSO Ademir José, TAGLIEBER José Erno. Métodos ativos e atividades de ensino. **Perspectiva** 17, 1992, pp. 37-46.

SAVIANI, Demerval. A filosofia da educação e o problema da inovação na educação. In: GARCIA, W. E. (Coord.). **Inovação educacional no Brasil. Problemas e perspectivas**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 1980, v. 1, p. 15-29.

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária **Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**, Santa Maria, 2019, v44, p. 15.

ZANIN, Nauíra Zanardo et al. **Projeto sustentável para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Pacífico**. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 11, 2006, Florianópolis, p. 3925-39

APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Em seguida, a pesquisa foi dividida em duas etapas de investigação:

- i. A primeira diz respeito à caracterização da comunidade escolar e identificação das mudanças pedagógicas que a escola promoveu (Etapa 1); e
- ii. A segunda foi uma investigação sobre a percepção dos professores a respeito do percurso percorrido na implementação de novas práticas, e o impacto na aprendizagem dos estudantes a partir das mudanças ocorridas (Etapa 2).

Para cumprir a Etapa 1, foi utilizado um questionário aplicado à atual direção que, quando necessário, revisou documentos da escola (APÊNDICE 2). O objetivo do instrumento foi obter dados gerais sobre o funcionamento da escola antes e depois das mudanças metodológicas. O questionário foi enviado à direção e dúvidas remanescentes foram sendo discutidas por E-mail e WhatsApp.

Já os dados para a Etapa 2 foram obtidos através de entrevista com seis professores da escola participantes do projeto. O roteiro para a entrevista foi do tipo semiestruturado - quando as perguntas são previamente definidas pelos pesquisadores (APÊNDICE 3 – Roteiro para grupo focal) (BONI; QUARESMA, 2005). Neste tipo de entrevista, entrevistado e entrevistador ficam livres para dialogar a partir das questões propostas, porém o entrevistador pode intervir na discussão, no momento que achar oportuno, dirigindo-a ao assunto de interesse da pesquisa, ou ainda, fazer perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras.

A entrevista foi aplicada utilizando o formato de grupo focal, com aproximadamente uma hora e trinta minutos de duração. Como discutido por Gondim (2003), grupo focal é uma técnica de coleta de dados qualitativos por meio de discussões e interações grupais guiadas pelo entrevistador (chamado de mediador). O grupo deve ser formado por participantes que têm características em comum, e serão incentivados pelo entrevistador a conversarem entre si, recordando experiências e interagindo sobre suas ideias, sentimentos, valores, dificuldades, etc, a partir de um roteiro prévio. Entre as vantagens desse formato de entrevista estão: a) rapidez na coleta e análise dos dados, pois se evita a redundância de material de pós-processamento e b) o ambiente de grupo minimiza opiniões falsas ou extremadas, proporcionando maior equilíbrio e fidedignidade nos dados obtidos.

A entrevista foi gravada e as falas transcritas para análise de conteúdo. Neste trabalho foi utilizada a abordagem sugerida por Caregnato e Mutti (2006) que considera “[...] a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem”. E ainda, durante a análise dos dados foram consideradas palavras usadas repetidamente, a concordância entre as opiniões dos participantes, respostas dadas em função de experiências pessoais de maior relevância (uso de exemplos), dificuldades na obtenção das respostas às perguntas feitas, além da manifestação de sentimentos como entusiasmos, alegria e frustração.

A Tabela 1 mostra dados gerais dos professores que participaram do grupo focal. A data e horário para a coleta de dados foi sugestão da Escola, tentando minimizar impactos nas atividades escolares e contar com a presença de maior número de professores possíveis. Contudo, no dia reservado, três professores foram solicitados para a realização de um treinamento na sede da SME/Viamão. E, ainda, dois professores não frequentam a escola no dia da semana em que a entrevista ocorreu. Todos os professores presente na escola na data participaram do grupo focal.

Tabela 1. Informações gerais sobre o grupo de professores da Escola Frei Pacífico que participaram do grupo focal.

Identificação	Sexo	Idade	Formação	Tempo de atuação na Escola	Atuação na Escola	Experiências profissionais anteriores e/ou paralelas	Especializações
P1	F	49	Licenciatura em Geografia	8 anos	Professora do 6º ao 9º ano, oficinaira,	Artesã	Especialização em Arte e Educação
P2	F	54	Licenciatura em História	7 anos	Professora, professora mediadora	Professora Rede Pública, Orientadora Educacional	Mestrado História do Brasil, Pós em Supervisão-Orientação, Pós Gestão em Educação (em curso)
P3	M	55	Bacharel e Licenciatura em Artes Visuais	5 anos	Professor	Artista plástico; professor de artes em meu atelier	Pós em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Pós Gestão em Educação
P4	F	39	Licenciatura em Pedagogia	3 anos	Direção (atual), coordenação pedagógica e alfabetização (anteriores)	Professora no Instituto Santa Luzia, voluntária no MDCA	Especialização em Psicopedagogia Institucional
P5	F	42	Licenciatura em História	4 meses	Professora 7º e 8º ano.	Professora de Ensino Médio	
P6	F	39	Magistério - pedagogia	3 meses	Professora de português.	Educação Infantil e Séries iniciais	

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR E IDENTIFICAÇÃO DAS MUDANÇAS PEDAGÓGICAS

Como resultado da análise dos dados coletados na primeira etapa, por meio do questionário aplicado à Direção e discussões subsequentes, foi elaborado um breve histórico do processo de inovação pedagógica na Escola Frei Pacífico.

No ano de 2015, os professores da Escola Frei Pacífico se reuniram para reformular suas atividades de ensino. Naquele momento a escola possuía turmas no período da manhã e da tarde de segunda a sexta e contava com oficinas oferecidas no turno inverso; entre os desafios identificados pelos professores, que impactavam negativamente a aprendizagem dos estudantes, estava a falta de motivação e indisciplina dos alunos, e a pouca participação da família. Além disso, existia uma grande dificuldade do grupo trabalhar de forma efetiva o tema sustentabilidade com os estudantes.

Devido ao interesse pelo tema inovação e suas iniciativas, no final do ano de 2015, a escola foi convidada para participar do projeto Escolas Inovadoras de Viamão. A escola participou das atividades deste projeto nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Para tentar superar os desafios identificados, os professores propuseram mudanças em suas práticas pedagógicas, trabalhando de forma integrada, através da docência compartilhada e multisseriação, utilizando metodologias baseadas em projetos. Por se tratar de um processo experimental, a escola manteve as aulas tradicionais de segunda à quinta, oficinas terças e quintas no contra turno e destinou a sexta-feira pela manhã para as práticas inovadoras (chamadas pelos professores como “o Projeto”).

Durante as aulas tradicionais, as turmas são organizadas de acordo com idade-série, nas quais são oferecidas as disciplinas de História, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira - Inglês, Ciências, Artes, Educação Física e Ensino Religioso. As aulas ocorrem em salas-ambiente e os estudantes trocam de sala de acordo com os horários das disciplinas.

Atualmente existem duas oficinas fixas oferecidas durante o ano: a) Práticas Sustentáveis na qual são trabalhados corte e costura, bricolagem, reciclagem, etc e b) a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA) que trabalha temas relacionados ao ambiente: horta, jardinagem, produção sustentável, etc.

Os estudantes são estimulados a participar de pelo menos uma delas e a alternarem entre elas durante o ano. As oficinas não possuem caráter obrigatório, mas compõem a avaliação final do aluno caso ele participe de forma regular.

Já na sexta pela manhã os estudantes da segunda etapa do fundamental (sexto ao nono ano) são divididos em três turmas de aproximadamente 40 integrantes. Cada uma possui dois professores orientadores para apoio na elaboração e execução de projetos de aprendizagem. Nas turmas os estudantes são organizados em grupos com integrantes de todos os anos, ou seja, um grupo possui estudantes do sexto, sétimo, oitavo e nono ano, os quais devem elaborar e executar um projeto de forma colaborativa. No início do ano os estudantes preenchem uma “ficha” com preferências de professores orientadores e colegas e essas informações são levadas em consideração pelos professores para a organização dos grupos de trabalho.

Segundo a direção, o Projeto foi pensado para ampliar o conceito de sustentabilidade da escola, pois a educação sustentável é “*a proposta da escola*”. Assim, referenciais teóricos que discutem o tema sustentabilidade foram utilizados pelo grupo para dividir o conceito em três dimensões: ecológica, econômica e social. Por esta razão, os Projetos são organizados também desta forma. Os professores utilizam os três “eixos” durante o ano letivo, um a cada trimestre.

Para cada eixo, a partir de uma dúvida ou problema, os estudantes começam um processo de pesquisa, estabelecendo hipóteses para posteriormente testá-las na prática até alcançar um produto final ou uma solução satisfatória para a questão inicial. O processo de escolha do objeto de estudo de cada grupo de estudantes varia muito a cada trimestre, podendo ser promovido por visitas, vídeos, leituras ou até mesmo conversas entre os estudantes e os professores orientadores. No fim de cada trimestre ocorre a “culminância”, momento em que todos apresentam os resultados alcançados com seus projetos. Os produtos gerados e apresentados nas culminâncias são bastante diversificados, incluindo apresentações teatrais, vídeos-curtas, apresentações expositivas com o uso de ferramentas digitais como PowerPoint, etc. Contudo, nas culminâncias os alunos precisam expor o trajeto percorrido até o produto final. Os estudantes são avaliados nas culminâncias e também através de um instrumento auto avaliativo.

Em sua tese de doutoramento FRIZZO (2018), analisou em detalhes as estratégias curriculares adotadas na Escola Frei Pacífico para abordar as questões

ambientais, tendo como referência um trabalho etnográfico realizado ao longo dos anos letivos de 2016 e 2017, segundo a autora:

“Sobre as políticas para a educação ambiental e a sustentabilidade no Brasil é possível relacionar as escolhas pedagógicas da escola Frei Pacífico com “Educação ambiental: transversal, obrigatória e para todos”. Entre as atividades relacionadas à educação ambiental nas escolas é possível observar a predominância de práticas desenvolvidas na forma de projetos e ações integradas. A busca do trabalho multidisciplinar e a perspectiva transversal da educação ambiental se materializavam na proposta dos Projetos da escola Frei Pacífico, (...)” FRIZZO (2018, p. 248)

4.2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES A RESPEITO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES APÓS AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA ESCOLA

Ao que diz respeito à Etapa 2 deste trabalho, segue abaixo os resultados obtidos com o grupo focal. Eles estão organizados em três tópicos, cada um correspondendo a uma das categorias emergentes da análise da transcrição das entrevistas com os professores: A inovação na Escola Frei Pacífico; Aprendizagem a partir de novas práticas pedagógicas; O ensino tradicional versus as práticas inovadoras:

4.2.1 A inovação na Escola Frei Pacífico

Ao analisarmos o discurso dos professores podemos concluir que a principal motivação do grupo ao iniciar um processo de inovação na Escola Frei Pacífico foi gerar uma mudança no ambiente escolar. Este desejo surgiu do incômodo dos professores, evidenciado na fala de P1 e P4 abaixo, com as aulas repetitivas e os problemas identificados por eles como a desmotivação e a indisciplina dos estudantes e a ausência das famílias na escola. Segundo eles, estas questões acabavam resultando em um alto índice de reprovações e, conseqüentemente, distorções idade-série.

- Quando a gente começou a elaborar, era por um descontentamento nosso enquanto professor, da mesmice, né?! Queríamos melhorar, nós enquanto professor e nós enquanto escola. Nós queríamos um diferencial (...). (P1)

- A questão da indisciplina e da ausência da família. Isso era muito sentido pelo grupo. Era um efeito dominó, né?! Eram essas as problemáticas. E aí se pensou numa forma de trazer os alunos de volta. Eles pertencem a esse lugar, a escola é deles. (P4)

Menezes (2000) afirma que mudanças pedagógicas só ocorrem nas escolas após vencer uma inércia de natureza ideológica, uma resistência passiva da comunidade escolar, que reside em grande parte no entendimento que a concepção de um *projeto escolar* deve ser algo emanado pelo Estado, que só chegaria às unidades escolares como norma de instrução. Já Fino (2008) diz que as inovações pedagógicas emergem de questionamentos críticos *dentro* da escola e não o oposto.

“A inovação envolve obrigatoriamente as práticas. Portanto, a inovação pedagógica não deve ser procurada nas reformas do ensino, ou nas alterações curriculares, ou programáticas, ainda que ambas, reformas e alterações, possam facilitar, ou mesmo sugerir, mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas. A inovação pedagógica não é induzida de *fora*, mas um processo de *dentro*, que implica reflexão, criatividade e sentido crítico e autocrítico.” (FINO, 2008, p.2)

Na escola Frei Pacífico o descontentamento dos professores, a partir de uma análise crítica dos resultados que estavam alcançando com as práticas vigentes, despertou o grupo para novas possibilidades. Os professores iniciaram uma jornada em busca de novas práticas, rompendo com a ideia que deveriam aguardar por soluções oriundas de outras instâncias de gestão, experimentando o exercício da autonomia *da escola*. Novamente em Menezes (2000) temos:

“[...] O mais importante, contudo, seria repensar as próprias atividades escolares, em função das condições efetivas identificadas e dos objetivos institucionais estabelecidos, fazendo amplo uso da sua autonomia de gestão. Cada unidade escolar precisa enfrentar essa tarefa, que é intransferível, pois não se podem generalizar os projetos mesmo para escolas de mesmo nível e de uma mesma rede”. (Menezes, 2000, p.8)

Contudo, os professores reconhecem que após o desenho de uma nova proposta metodológica o respaldo a essa iniciativa por parte da equipe diretiva e dos assessores pedagógicos da SME/Viamão foi fundamental para criar um contexto favorável à inovação pedagógica na escola. Como podemos observar na fala de P2, P3, e P1 eles sentiram-se seguros para seguir em frente com a proposta.

- E a gente teve umas direções que eram mais tipo: “- Fica na tua sala de aula, da tua sala de aula tu vai para casa e era isso.”, não tinha abertura, né? (P2)
- Foi uma conjuntura, foi à diretora também, os professores. (P3)
- Uma coisa que a gente viu é que foi uma oportunidade que em outras administrações cortaram. Prefeitura, assim, né? A gente viu

que a gente podia expandir mais a questão, sabe? A gente podia alcançar novos voos. Não eram aqueles moldes de uma série de pessoas acomodadas, que só sabia fazer daquele jeitinho e estava bom. (P1)

Autores que investigam dificuldades e obstáculos à inovação pedagógica indicam que entre as razões pelas quais muitas vezes os esforços alcançam baixa repercussão, estão, além de propostas desconectadas do contexto escolar, os aspectos estruturais do trabalho docente e da infraestrutura das escolas (CARBONELL, 2001; GARCIA, 2010).

Pelo menos em parte, essas dificuldades foram superadas na Escola Frei Pacífico pelo apoio de todas as instâncias da gestão escolar à inovação. Questões fundamentais para a viabilidade da proposta foram alcançadas como: mudanças na carga horária de professores, mudanças na grade curricular, alterações nas disposições de alunos e professores, entre outros. Por isso é bastante lógico o reconhecimento dos professores frente ao apoio recebido e a luta para que as conquistas sejam mantidas.

Quando questionados sobre a elaboração da nova proposta metodológica, os professores recordaram que a conceberam em um encontro. Todos os participantes fizeram sugestões e as ideias foram acolhidas e integradas, como pode ser observado nas falas de P2 abaixo:

- Foi uma bricolagem, pegando uma coisa daqui outra dali e vai montando um mosaico. (...) Foi uma coisa que realmente todo mundo criou. (P2)

Assim temos que as inovações foram possíveis a partir de uma convergência de intenções pró-mudanças, todos os professores sentiram-se aptos a sugerir novas práticas e, principalmente, confortáveis em executar o que estava sendo proposto. Harres e colaboradores (2018), ao investigar características comuns a professores inovadores, destaca, entre elas, o trabalho em conjunto de professores que cooperam para solucionar problemas vivenciados nas escolas:

“Incorporar a inovação à prática pedagógica, de forma perene, requer disposição do professor para o constante questionamento sobre as ações/atividades ocorridas em aula. A reflexão permanente, ao mesmo tempo em que contribui para o rompimento com práticas desenvolvidas de forma mecânica e irrefletida, provoca a busca de ações alternativas, favorecedoras de aprendizagem de conteúdos de todas as naturezas. Um aspecto relevante neste percurso é a necessidade de a reflexão realizar-se em grupo de docentes, sujeitos

que partilham os mesmos interesses e desafios. É daí que surgem as práticas originais e inovadoras” (HARRES et al, 2018, p16)

Ao serem questionados sobre a origem das sugestões, como demonstrado na fala de P1 e P2 abaixo, os professores relataram experiências em outras escolas e trabalhos realizados em formações continuadas como pós-graduações e especializações. Embora nosso trabalho não tenha investigado características comuns a professores que inovam, nossos dados corroboram com trabalhos com esse propósito, que indicam experiências profissionais anteriores e educação continuada como fatores que contribuem para a geração de propostas inovadoras nas escolas (HARRES et al, 2018; GHANEM, 2013; GHANEM 2016).

- Foi a Joana⁴. Ela trouxe da faculdade, do curso de Licenciatura do Campo. (sobre a docência compartilhada) (P1)

- A multisseriação? Na época eu tava fazendo um curso de pós graduação em orientação e a gente falava muito das escolas cicladas e daí eu achava muito legal essa coisa de misturar. Eu não achava ruim, eu achava legal. Achava que isso ia ser bacana para eles, de misturar. (P2)

Cabe destacar que a prática estruturante escolhida foi o trabalho com projeto, ficando evidente o entendimento do grupo de professores sobre a importância dos estudantes estarem envolvidos de forma ativa com as atividades de aprendizagem, buscando promover a autonomia, desafiando-o a criar. Já a escolha pela multisseriação e docência compartilhada pressupõe uma percepção positiva sobre a socialização do conhecimento e relações mais horizontais entre os atores da comunidade escolar. Contudo, os professores negaram uma escolha consciente no momento da elaboração da proposta com relação aos objetivos pedagógicos a serem alcançados. As escolhas foram feitas de forma empírica e por consenso.

Durante os anos de 2016 e 2017, os professores foram testando as ideias iniciais e amadurecendo suas experiências. Em 2018 os consultores externos do projeto Escolas Inovadoras de Viamão organizaram formações com temas específicos conforme solicitações das próprias escolas participantes⁵. As formações visavam um

⁴ Nome fictício para preservar a identidade dos professores.

⁵ As formações ocorrem em quatro encontros de oito horas em um intervalo de seis meses. Os temas trabalhados foram métodos avaliativos, estudo por projetos, prototipagem e mediação de conflito. Foram realizadas em formatos diversos organizadas por especialistas na área.

aprofundamento conceitual sobre os métodos que inspiraram as inovações nas escolas - grupos de professores das oito escolas discutiam **referenciais teóricos** das práticas vivenciadas nas escolas. Segundo os professores da escola Frei Pacífico, após esses encontros a proposta de trabalho realmente tomou forma e os objetivos pedagógicos tornaram-se mais claros.

- A gente foi tateando. O projeto foi assim, as culminâncias, as coisas, foram entusiasmando. (P3)

- Acho que a gente foi mudando e aprimorando. A culminância hoje tem outro formato. (P1)

- Aí vêm à formação. A formação agregou um monte de coisas. Agora a gente faz o tripé lógico. Nós construímos nossas rubricas de avaliação. Aquelas formações foram, para mim, porque eu participei de todas e os colegas foram revezando, assim: nossa! Como é que eu vou explicar? Deu para amarrar mais, sabe? Antes ficava muito solta a metodologia do projeto. Não que ela não seja aberta, “- Ah tu tem que fazer isso, tu tem que fazer aquilo!”, “- Não, têm!”, mas delimitamos algumas coisas. (P2)

Destacamos ainda que entre as razões para o sucesso da proposta inovadora, os professores afirmam que além das formações as reuniões semanais de planejamento foram (e são) fundamentais. Esses momentos são utilizados para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e para os professores discutirem novas estratégias para alcançar os resultados desejados.

Trabalhos recentes sugerem que comunidades de práticas na educação promovem mudanças nas escolas através do apoio à prática reflexiva e do desenvolvimento profissional dos professores (BALZANO et al, 2014). Tanto as formações quanto as reuniões semanais de planejamento foram oportunidades de compartilhar experiências e reflexões entre pares, tornando as condições de identificar problemas e estratégias para solucioná-los mais assertivas, levando a uma maior autoconfiança e motivação. Além disso, as questões reconhecidas como compartilhadas pelo grupo são abordadas de maneira mais eficaz, uma vez que os problemas são compreendidos de forma mais profunda (HARRES et al, 2018; BALZANO et al, 2014).

4.2.2 Aprendizagem a partir de novas práticas pedagógicas

Entre as mudanças que os professores relataram observar no desenvolvimento dos estudantes está uma maior autonomia e criticidade. Eles destacam que através dos

projetos de aprendizagem os estudantes têm encontrado na escola espaço para trabalhar seus questionamentos. Assim, conectados aos interesses dos alunos, é possível desenvolver a logicidade e ampliar questões cognitivas.

- Isso é uma coisa que eu notei dentro da sala de aula na questão da aprendizagem. Por eu dar aula em outro Colégio, eu noto que os alunos do Frei são mais críticos. Não adianta só despejar alguma coisa, eles querem saber o por quê. E tu tens que dizer, tu tens que fundamentar o que tu tá dizendo. Eles vão perguntar, vão te inquirir, porque eles são mais curiosos. E agora, como eles sabem que eles podem fazer pesquisa, se aquilo incomoda, se eles perguntam e não têm respostas, eles vão atrás. (P5)

Para Kamii (1992, p. 72), “[...] a essência da autonomia é que as crianças se tornem capazes de tomar decisões por elas mesmas”. E, ampliando um pouco a discussão sobre autonomia Cañas (2010) afirma que:

“A aprendizagem autônoma promove a autogestão do conhecimento para educar-se, desenvolvendo áreas de ação que se apropriam de estratégias cognitivas e metacognitivas que favorecem o domínio de habilidades de pensamento de ordem superior.” (CAÑAS, 2010, p.170)

Já multisseriação e a docência compartilhada tem apoiado o desenvolvimento social-afetivo dos estudantes. Uma maior integração com colegas de diferentes idades e fases de desenvolvimento amplia a compreensão sobre diferenças. E a docência compartilhada confere novo significado a figura do professor *daquele que conduz* para *aquele que suporta* (orientador), desta forma professor e aluno estão muito mais próximos. A afetividade reduz os conflitos, agressões e desrespeito - inicialmente nomeado pelo grupo de professores como indisciplina – e favorece a aprendizagem.

- Eles também conseguem enxergar as outras crianças com dificuldades e tentar apoiar, passar para eles o que eles podem passar e não exigir que eles saibam aquilo que eles não vão conseguir. Eles têm um cuidado: “- Ele é uma criança e precisa saber tal coisa e tal coisa. (P6)

- Eu acho que no afetivo, no emocional foi assim, muito grande. E conosco, né?! Por que, por exemplo, eu dava minha aula de história na terça-feira e deu “- Tchau!” e só na outra terça-feira. E o projeto tu fica uma manhã toda com eles. A gente tem um ganho do tempo, como no currículo. Tu tem aquela manhã e eles te olham, eles te veem, eles te tocam. (...) (P2)

- Eles te olham diferente, por que está tu e outro professor e é uma relação diferente. (P3)

- Eles olham a gente conversando. A gente conversa muito “ - O que tu acha disso? O que tu acha daquilo?”. Desconstrói um pouco aquela coisa de ser o professor que tem tudo prontinho que sabe de tudo. Ele tem dúvida, ele pede opinião. Às vezes ele não sabe alguma coisa é muito comum eu falar “ - Isso eu não sei fazer, então, vamos ver como a gente faz.” (...). (P2)

Fica claro que após experimentações e momentos de discussões conceituais o grupo passa a ter maior clareza em relação aos objetivos pedagógicos a serem alcançados com as novas práticas oferecidas na sexta-feira e com as oficinas. Pode-se dizer que a escola passa de um entendimento implícito a uma elaboração formal de uma nova proposta pedagógica. Ocorre uma otimização das práticas oferecidas, as quais se tornam mais complexas do ponto de vista pedagógico. Isso reflete, inclusive, em um alinhamento dos métodos avaliativos às novas metodologias utilizadas. Além disso, as oficinas passam também a ser consideradas. O projeto de aprendizagem é avaliado através de rubricas auto avaliativas, já as oficinas utilizam as produções dos estudantes.

4.2.3 O ensino tradicional versus as práticas inovadoras

Embora o relato dos professores explicita que no primeiro momento eles não tinham clareza sobre os objetivos pedagógicos a serem alcançados com as inovações na escola, é válido supor que implicitamente o “sair da mesmice” significava romper com a metodologia tradicional de ensino. De certa forma, podemos supor que já existia no grupo uma concepção de que a escola poderia ser diferente do que era e existia uma ideia vaga de como deveria ser.

Atualmente o grupo de professores possui clareza sobre os objetivos a serem alcançados com a proposta pedagógica utilizada na sexta-feira, por outro lado os objetivos a serem atingidos com as aulas de segunda à quinta, chamadas de tradicionais, tornaram-se bastante confusos. Como podemos observar nas falas abaixo, ora o grupo descreve suas aulas com certa característica passiva ora descreve o uso de propostas abertas.

– Eu ainda dou aula expositiva. Eu acho que alguns momentos, não é toda aula, não é sempre, mas, por exemplo, às vezes eles estão lá discutindo alguma coisa e aquele troço não anda daí eu vou lá e falo “ - Tá pessoal é assim...”. Explico o conteúdo para eles conseguirem encaixar no que eles estão fazendo. (...) Entende? Então, em alguns

momentos eu ainda dou minha aula expositiva, por que eu acho que em alguns momentos tu precisa daquela base. (P2)

– A gente não é assim acomodada no conteúdo. O momento que eu trouxe um texto diferenciado para eles, que eles fizeram uma leitura, que puderam pesquisar na internet e puderam escrever sobre o assunto, que viram um vídeo do assunto e que é uma realidade deles, já tá além do leque do tradicional. (P6)

– Mesmo eu não estando efetivamente dentro do projeto na minha disciplina eu tento mesclar a prova, com desenho, com trabalho com texto, com trabalho de imagens. Para tentar pegar cada um deles naquelas diversas inteligências que eles têm. E sempre tentando recuperar, né?! Ele não foi bem na escrita, vamos tentar desenho? Ele não foi bem no desenho, vamos tentar um mapa? Vamos tentar uma apresentação? Alguma ele vai brilhar. (P5)

Como abordado por Menezes (2010) é pouco comum que as escolas tenham uma proposta pedagógica estabelecida mesmo em um contexto tradicional. É necessário que toda a comunidade escolar participe desta elaboração e tenha clareza sobre “o que”, “como” e “por que” da escola:

“No entanto, públicas ou privadas, ricas ou pobres, as escolas raramente expõem ou discutem os Projetos Pedagógicos que tacitamente adotam, o que, por si só, não constituiria problema, se o projeto efetivamente adotado contemplasse as necessidades da vida contemporânea e se o fizesse por meio de processos de ensino e aprendizagem compatíveis. Como isso não acontece, é preciso explicitar e rever os Projetos Pedagógicos, tanto devido às mudanças por que tem passado o mundo para o qual se educa, quanto pelas novas compreensões de aprendizagem, também relacionadas às demais mudanças.” (MENEZES, p.2)

Com a inovação, a escola ganha por estar constantemente discutindo suas práticas e, assim, ter maior clareza sobre sua proposta pedagógica. Contudo, os momentos chamados de tradicionais também merecem discussões mais profundas. Atualmente eles abrigam diversas metodologias entre as quais há aulas expositivas com reprodução de conteúdos. Não é um problema que diversas metodologias coexistam na escola, porém a falta de clareza do que se espera ao trabalhar com determinada abordagem pode colocar a escola a uma situação de incoerência. E ainda, a divisão em momentos inovadores e tradicionais pode levar a escola a uma fragmentação.

Este é um cenário preocupante, digno de atenção pelos docentes. Por outro lado, o que pode estar ocorrendo é um momento de transição. O trabalho desenvolvido na

sexta-feira transborda para os outros dias da semana, os estudantes reivindicam o uso de processos ativos para a construção de conhecimento durante as aulas ditas tradicionais e os professores estão acolhendo de forma harmoniosa as solicitações.

– Minha aula também é tradicional, com alguns lapsos de lucidez, mas ainda é os moldes tradicionais (de segunda à quinta). Tem uma turma este trimestre que se destacou. Eu estava dando aula tradicional sobre a América do Sul e eles questionaram sobre o Suriname. E daquele questionamento eles fizeram um trabalho sobre o Suriname. Fizeram um trabalho muito bom. Eu ainda tô muito no tradicional, mas muitas vezes tu para o tradicional porque eles trazem uma proposta totalmente diferente no meio da aula, do nada, por aquilo que eles levantam do dia a dia. (P1)

- Lembro uma vez alguém disse assim para mim: "E aí, o projeto já tá saindo da sexta?". Hoje eu noto o projeto saindo da sexta, tu entendeu? As coisas que a gente faz, por exemplo, os mapas conceituais, as pesquisas. (P2)

– Eu tive uma grata surpresa também. Como eles fazem pesquisa no projeto eu pensei em dar uma coisa mais direta na minha aula e eles me pediram “ - A gente quer continuar pesquisando”. Eu tive que passar uma pesquisa para eles porque eles já estão acostumados com o método de pesquisa. (...). (P5)

Como o observado por Porlán e colaboradores (2010) mudanças transformadoras sempre existiram na escola, porém, por diversas razões, perdem espaço quando competem com o método tradicional:

“Sempre houve modelos e experiências que recuperaram os alunos como sujeitos de aprendizagem a partir de princípios como a globalização, a pesquisa ou a negociação de significados. O problema da mudança tem a ver com a relação de hegemonia existente entre a cultura escolar dominante e as experiências alternativas. A questão é como conseguir que as culturas minoritárias que representam inovações transformadoras sejam mais competitivas”. (PORLÁN et al, 2010, p.32).

É importante que a comunidade escolar Frei Pacífico continue ampliando o espaço para as inovações pedagógicas de forma gradativa, mas constante e incluindo em suas discussões a intencionalidade dos momentos ditos tradicionais da escola. Os melhores balizadores para o caminho a ser seguido são os estudantes, ouvindo suas solicitações implícitas e explícitas a escola avançará na construção de um espaço realmente dedicado a educar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É senso comum que as escolas necessitam de mudanças profundas. Sabemos que muitos estudantes não alcançam os objetivos educacionais mesmo após concluir o ensino básico. Grande parte desses problemas está relacionada a práticas que consideram os estudantes incapazes de construir seu próprio conhecimento. Com esforço, alguns professores buscam levar para a sua sala de aula algo de novo, desenvolvendo formas criativas de trabalhar dentro das limitações e das condições existentes na escola, mas que rompem com estes pressupostos equivocados em relação aos estudantes. Porém, é comum que os professores possuam pouca clareza sobre os objetivos educacionais a serem reformulados, resultando em ações fragmentadas, que não atingem a escola como um todo. Além disso, dificuldades estruturais do trabalho docente impostas por equipes gestoras e mantenedoras frequentemente interrompem propostas inovadoras nascentes.

A experiência da Escola Frei Pacífico nos mostra que alguns elementos favorecem a continuidade de práticas inovadoras como: a presença de comunidades de práticas, pois grupos de discussões entre pares, internos e externos a escola, podem suportar mudanças na proposta pedagógica; o apoio por parte da mantenedora e da equipe gestora da escola, pois são importantes para superar barreiras estruturais intrínsecas à instituição escolar. Além disso, o uso de metodologias abertas, que fazem com que o aluno seja ativo no processo de aprendizagem, quando associado a uma postura receptiva por parte dos professores, permite que, em longo prazo, o aluno se torne participativo na elaboração das propostas pedagógicas, resultando em uma mudança real na escola.

REFERÊNCIAS

BALZANO, Emilio et al. **Communities of practice and continuous teacher professional development. Findings from eight case studies.** In: CONSTANTINOU, C. P.; HADJIGEORGIOU, N. P. (Ed.). Proceedings of the ESERA 2013 conference: science education research for evidence-based teaching and coherence in learning. Atenas, 2014.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, vol. 2, n. 1 (3), p. 68-80, jun. 2005.

CAÑAS, Francisco Alonso Chica. Factores de la enseñanza que favorecen el aprendizaje autónomo en torno a las actividades de aprendizaje. **Reflexiones Teológicas**, Bogotá, n. 6, p. 167-195, set. 2010.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & contexto – enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, dez. 2006.

DIEL, Paulo Fernando; BOENO, Rosangela Maria. **A concepção filosófica da pedagogia tradicional e os desafios da formação continuada.** In: JORNADA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, XII., 2014, Caxias, MA. Campinas: Unicamp.

FAURE, Jean-Philippe. **Educar sem punições nem recompensas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008 (Obra original: *Éduquer sans punitions ni recompenses*, 2005).

FINO, Carlos Nogueira. Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação). In: MENDONÇA, A; BENTO, ANTÓNIO V. (Org.). **Educação em Tempo de Mudança.** Funchal: Grafimadeira, 2008, p. 277-287.

FRIZZO, Thais Cristine. Educação e Natureza: Os Desafios da Ambientalização em Escolas Próximas e Unidades de Conservação. Doutorado em Educação, PUC/RS, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25ª Edição, Coleção Leitura, 1996.

GARCIA, Paulo Sérgio. **Inovações e mudanças: por que elas não acontecem na escola?** São Paulo: LCT, 2010.

GHANEN, Elie George Guimarães. Inovação em escolas públicas de nível básico: O caso redes da Maré Rio de Janeiro, RJ. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 425-440, abr.-jun. 2013.

GHANEN, Elie George Guimarães. Inovação em escolas rurais: o caso sertão (Pernambuco – Brasil). **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 46, p. 227-237, maio/ago. 2016.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, 2003, 12(24), 149-161

HARRES, João Batista Siqueira *et al.* Constituição e prática de professores inovadores: um estudo de caso. **Revista Ensaio, Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, 2018, v20 e2679.

KAMII, Constance. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget por atuação**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

MENEZES, Luiz Carlos. Projeto pedagógico: mudar o quê, mudar por quê? **Revista de Educação e Informática (São Paulo)**, São Paulo, 2000, n. 14, p. 29-34.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PORLÁN, Rafael et al. **El cambio del profesorado de ciencias I: marco teórico e formativo**. Enseñanza de las Ciencias, 2010, v. 28, n. 1, p. 13-46.

ROSSO Ademir José, TAGLIEBER José Erno. Métodos ativos e atividades de ensino. **Perspectiva** 17, 1992, pp. 37-46.

SAVIANI, Demerval. A filosofia da educação e o problema da inovação na educação. In: GARCIA, W. E. (Coord.). **Inovação educacional no Brasil. Problemas e perspectivas**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 1980, v. 1, p. 15-29.

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária **Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**, Santa Maria, 2019, v44, p. 15.

ZANIN, Nauíra Zanardo et al. **Projeto sustentável para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Pacífico.** In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 11, 2006, Florianópolis, p. 3925-39

APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISADORES: Maria Cecília Chiara Moço¹; Rúbia Marília de Medeiros¹

1. Faculdade de Educação UFRGS

Tel: (51) 3308-6722

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, intitulada: **“Inovação pedagógica: o que dizem os professores de uma escola inovadora a respeito da aprendizagem de seus alunos”**, que tem como objetivo principal analisar a percepção dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Pacífico a respeito das inovações pedagógicas realizadas na escola, a partir do ano letivo de 2015. O tema escolhido busca analisar como os professores avaliam a aprendizagem de seus alunos, e enfrentam as dificuldades para a continuidade do projeto de inovação educacional. O trabalho está sendo realizado sob a supervisão e orientação da Prof^a Dra. Maria Cecília Chiara Moço, Instituto de Biociências, UFRGS.

Como são feitas as análises? Para alcançar os objetivos do estudo serão realizadas entrevistas em grupos, na qual cada participante terá que responder 12 perguntas. Trata-se de uma entrevista semiestruturada, ou seja, a partir das perguntas previamente definidas pelos pesquisadores os entrevistados ficam livres para discorrer sobre o assunto abordado. Neste tipo de entrevista, o entrevistador também fica livre para intervir na discussão, no momento que achar oportuno. As entrevistas serão gravadas e transcritas para análise de conteúdo.

Todas as informações fornecidas pelos participantes, assim como possíveis dados de identificação, serão sempre tratadas de forma confidencial.

Quais os riscos em participar? Não há qualquer risco em participar deste estudo.

O que o participante ganha com este estudo? Este trabalho não gera nenhum benefício imediato individual aos participantes, mas poderá beneficiar a gestão da escola, à longo prazo, no planejamento de ações futuras de acordo com o projeto político-pedagógico. Este estudo não fornecerá nenhum auxílio financeiro aos participantes.

Quais são os seus direitos? Caso você opte por participar, todas as informações fornecidas, assim como todos os seus dados, serão confidenciais, sendo manipulados apenas pelos pesquisadores envolvidos no estudo. Os resultados deste estudo só poderão ser usados para fins científicos, e você em nenhum momento será identificado por nome. Sua participação é voluntária, podendo ser retirada em qualquer etapa do estudo.

Eu, _____, recebi todas as informações necessárias sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar voluntariamente do estudo.

Assinatura do participante-voluntário: _____ Data Nasc.: ____/____/____

Pesquisador: _____ Assinatura do pesquisador: _____

Município: _____ Data: ____/____/____

APÊNDICE 2 - Entrevista direção e coordenação pedagógica

Questões sobre as práticas inovadoras na escola

- 1 - Quantos professores e alunos a escola possui atualmente?
- 2 - Como a proposta pedagógica da escola está organizada? E como era antes do início do projeto de inovação?
- 3 - Como a escola acompanha a aprendizagem dos alunos?
- 4 - Como a temática sustentabilidade é encarada na escola? E que mudanças ocorrem nas práticas pedagógicas em função deste tema?

APÊNDICE 3 – Roteiro para grupo focal professor

INOVAÇÃO

- 1 - Como os professores receberam a notícia de que a Escola iria **participar de um projeto para inovação** pedagógica?
- 2 - Como os professores decidiram **quais inovações pedagógicas** iriam ocorrer na Escola?
- 3 - A partir das novas práticas pedagógicas estabelecidas na Escola, **que objetivos pedagógicos** foram definidos?
- 4 - De forma geral, como os **professores e os alunos reagiram às novas práticas** pedagógicas? (Que mudanças foram observadas no dia-a-dia da escola?)
- 5 - Como os professores decidiram **quais mudanças deveriam permanecer** na escola?

APRENDIZAGEM

- 1 - Para os alunos, **com relação à aprendizagem, o que mudou** no primeiro (2016), segundo (2017) e terceiro (2018) ano do projeto?
- 2 - **Que métodos** a escola utiliza para acompanhar a aprendizagem dos alunos?
- 3 - **Que evidências** podem ser apontadas para tais conclusões? (Desenvolvimento de habilidades, atitudes, competências, notas, frequências, relatos, etc?)
- 4 - É possível ir além do resultado obtido por métodos avaliativos e fazer **outras inferências a respeito da aprendizagem** dos alunos?

ENSINO TRADICIONAL X PRÁTICAS INOVADORAS

- 1 - Como os professores **acomodam os dois momentos pedagógicos** da escola (“aula tradicional” x “estudos por projetos”) no seu dia a dia?
- 2 - Com relação à **aprendizagem dos alunos**, comparando os momentos de “aula tradicional” x “estudos por projetos”, o que os professores têm a dizer: